

O ESTUDO DA GENEALOGIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA NO BRASIL

Data de submissão: 29/01/2024

Data de aceite: 01/03/2024

Leyde Kelly Miranda

CEFET-MG - Graduanda em Engenharia Civil
Varginha - MG
<http://lattes.cnpq.br/1834156370297840>

Wendel de Miranda

Especialista em Gestão Ambiental
Centro Universitário do Sul de Minas
Varginha - MG
<http://lattes.cnpq.br/6483320072876800>

RESUMO: Cada ser humano num dado momento já ocupou-se de conhecer suas origens. A explicação científica de acontecimentos históricos como consequência de ambiente, educação e hereditariedade. Traz o estudo da genealogia como um caminhos entender a necessidade humana para o controle de sua prole num intervalo temporal e estabelecer de alguma forma a perpetuação ao longo da história. Este trabalho visa apresentar a via mais comum aos interessados em genalogia e as ligações de diversas ciências com este tema. De forma simples, clara e modal uma breve introdução revela a linha de tempo e a primeira forma de transmitir a ancestralidade, traz um arcabouço jurídico

que protege os arquivos realizados ao longo dos séculos, pela igreja Católica, pelos cartórios de registro civil e atualmente as formas disponíveis de registros. Traz a metodologia investigativa, insistente e interativa empregada na construção da árvore genealógica dos autores. Enfatizando a correlação entre história, sociedade e genealogia oferecendo segurança e um norte a quem se interessar a mergulhar neste universo infinito.

PALAVRAS-CHAVE: genealogia, pesquisa, história.

ABSTRACT: Every human being, in this moment, has tried to learn about their origins. The scientific explanation of historical events as a consequence of environment, upbringing and heredity. The genealogy's study is a way of understanding the human need to control their offspring over a period of time and somehow establish perpetuation throughout history. This work aims to present the most common pathway for those interested in genalogy and the links between various sciences and this subject. In a simple, clear and modal way, a brief introduction reveals the timeline and the first way of transmitting ancestry, provides a legal framework that protects the archives

made over the centuries by the Catholic Church, civil registry offices and currently available forms of records. It describes the investigative, insistent and interactive methodology used to build the authors' family tree. It emphasizes the correlation between history, society and genealogy, offering security and guidance to anyone interested in delving into this infinite universe.

KEYWORDS: Genealogy, research, history.

INTRODUÇÃO

A história, a humanidade, o tempo e as gerações evoluíram e permitiram avanços no campo da compreensão e transmissão dos saberes desde a pré história aos dias atuais como sociedade. Revela a necessidade humana para o controle de sua prole num intervalo temporal e estabelecer de alguma forma a perpetuação ao longo da história. Este trabalho que traz uma reflexão de um tema inesgotável parte da reflexão acerca do que veio a se constituir a família, onde, como, por quem e porque. Questões que em todo ser humano numa certa etapa da vida se pergunta através dos instrumentos atuais e da tecnologia propagada atualmente. A genealogia é o estudo das histórias familiares e o rastreamento de suas linhagens. Esta arte é um hobby envolvente e gratificante que envolve milhares de indivíduos ao longo do tempo e em diferentes formatos de cultura e sociedade. A história torna-se nova e pessoal através da genealogia - diz-se frequentemente que traz um ponto de vista completamente novo para a pessoa que começa a pesquisar sobre a genealogia, sua árvore, personalidades e história. Cientificamente é definida por SCHAEFFER:

“Aquêl estudo nos permite hoje em dia, em muitos casos, a explicação científica de acontecimentos históricos; mostranos porque certas pessoas, em determinadas situações, agiam desta e não de outra maneira, simplesmente porque o seu caráter — uma consequência de ambiente, educação e hereditariedade — as impelia para tais resoluções. E esta hereditariedade biológica, as suas origens e o seu aparecimento nos vários ramos de uma família podem ser estudados sómente conhecendo a assim chamada “árvore genealógica” da pessoa.”

Através da genealogia, a história torna-se interessante e familiar de uma forma completamente nova. Costuma-se dizer que a genealogia é um tipo muito específico de ponto de vista da história. Além de ser um hobby, a genealogia também faz parte da pesquisa histórica.

A digitalização revolucionou a genealogia e graças a isso a sua popularidade não para de crescer. Parte significativa das fontes básicas já está disponível em formato digital e você pode acessá-las direto de sua casa. Muitos outros recursos também podem ser encontrados online que os genealogistas podem usar em suas pesquisas.

Um iniciante deve escolher sua própria história, a começar pela certidão de nascimento, e sempre de apurar e conversas informações de direção de pesquisa: quem, onde e quando. A etapa de coleta do material é eterna, por estamos na já além da pós-modernidade e as ciências se ocupam de desvendar os tempos retrógrados.

Na primeira fase é bom conversar com os familiares e saber se já foi feita alguma pesquisa sobre a família, saber se as pessoas pesquisadas pertenciam a uma organização religiosa ou outra formação, associação que se registra este pertencimento ou se estavam inscritas no registro civil. No Brasil o registro civil inicia-se em 1889, timidamente, sendo detentor das informações locais de três eventos comuns aos membros da sociedade como: registro de nascimento, casamento e óbito. Anterior a este marco os registros eram concentrados nas igrejas católicas como afirma MIRANDA (2022):

“...antigos acordos celebrados entre a Santa Sé e o Reino de Portugal, desde a descoberta do Brasil, em 1500, até o ano de 1890, teve vigência em nosso território o sistema do padroado, segundo o qual a Coroa Portuguesa recebia delegação papal para arrecadar os dízimos eclesiásticos e, com eles, prover o funcionamento das igrejas, sustentando obras religiosas e remunerando párocos.”

Então desde o descobrimento temos como fonte primária os livros de registros manuais, a poucos anos disponibilidade publicamente pelo site www.familysearch.org, a partir de 1888 os cartórios de registro civis, os quais cobram taxas para as emissões de certidões e pareceres. E em terceiro lugar a partir do modo mais antigo de fazer a história, a genealogia ouvindo os familiares e recontando e construindo a história de foram orais.

Estando sujeito a subjetividade do rigor e padronização das informações, que num conjunto formam o registro. Só com o Decreto Nº 9.886 de 7 de março de 1888 previa:

“Art. 1º — O registro civil compreende nos seus assentos as declarações especificadas neste Regulamento, para certificar a existencia de tres factos: o nascimento, o casamento e a morte. Art. 2º — E' encarregado dos assentos, notas e averbações do registro civil, em cada parochia, o Escrivão do Juiz de Paz do 1º ou unico districto, sob a immediata direcção e inspecção do Juiz respectivo, a quem cabe decidir administrativamente quaesquer duvidas que occorrerem, emquanto os livros do registro se conservarem no seu Juizo.”

Estas informações tem impacto no início e na realização de pesquisas genealógicas, é destacável as mudanças ortográficas ocorridas neste mais de um século desde a Proclamação da República. Mudanças que não se reteram somente a forma de escrita, mas toda a cultura de registrar.

Antes de iniciar a pesquisa genealógica propriamente dita, é uma boa ideia familiarizar-se com o cenário da pesquisa, de onde partir e onde pretende-se por etapas chegar tomando os devidos cuidados jurídicos e éticos de toda a gama de tecnologia, dados e informações que dispomos. Um deles é a política de privacidade das fontes consultadas, a inclusão no referencial bibliográfico de autores anteriores e a privacidade.

Vale lembrar que é de interesse público e social o conhecimento dos registros de toda a sociedade brasileira, na lei Nº 8.159/91 que vem disciplinar a política nacional de arquivos públicos privados tratando que os registros civis de arquivos de entidades religiosas produzidos anteriormente à vigência do Código Civil. Reforçado pelo Decreto Nº

7.107 de 11/02/2010 num acordo entre o governo da República Federativa do Brasil e a Santa Sé, firmado anos antes dispõe no artigo 6º:

... "As Altas Partes reconhecem que o patrimônio histórico, artístico e cultural da Igreja Católica, assim como os documentos custodiados nos seus arquivos e bibliotecas, constituem parte relevante do patrimônio cultural brasileiro, e continuarão a cooperar para salvaguardar, valorizar e promover a fruição dos bens, móveis e imóveis, de propriedade da Igreja Católica ou de outras pessoas jurídicas eclesiais..."

Partindo do desejo em conhecer, em revelar e desvendar os mistérios da humanidade foi iniciado a pesquisa por documentos pessoais, registros, leitura de livros de registros de batismos, casamentos, óbito e testamentos que permitiu conhecer pessoas, aprofundar na história da região, do estado e próprio Brasil.

Não somente limitando-se a história, outras ciências são agregadas quando as pesquisas começam a serem aprofundadas como: geografia, sociologia, filosofia e até matemática. Num exemplo do site www.myheritage.com.br, cita o exemplo do filósofo grego, nascido aproximadamente em 535 a.C, o Heráclito de Éfeso, onde o tempo de cada geração por ele estabelecido em 30 anos ou o tempo que um pai levaria para conhecer seu primogênito. Valendo-se de conhecimentos matemáticos calculou a média de idade. O exemplo fez referência, para efeito de cálculos para simplificar porque os números poderiam ser astronômicos, e definir as gerações acima de apenas um probandus (pessoa a ser estudada) e fui calculando a quantidade de pessoas que teriam em cada geração acima até o número de 21 gerações sem considerar os parentes laterais.

Na cultura brasileira, herdada da cultura lusitana, o uso do sobrenome foi sendo modificado ao passar dos séculos, variando conforme a ancestralidade de cada família. Predominantemente a Portuguesa com a repetição de um sobrenome dito de família. Atualmente o Código civil brasileiro traz as regras segundo PESSALI (2021) que estabelece que qualquer dos nubentes, querendo, poderá acrescentar ao seu o sobrenome ao do outro. Havendo ausência no código civil de vedação legal, parte dos aplicadores do direito entende que a supressão de sobrenomes seria uma faculdade das partes.

Neste artigo Nº 1565, § 1º algumas discussões sobre a interpretação desse dispositivo. Como as instituições brasileiras têm muito apego às tradições e ao patriarcalismo, é comum que nos deparemos com interpretações mais conservadoras.

Afirma OLIVEIRA (2013) que mesmo com toda a evolução histórica, de instrumentos de medida e tecnologia a organização social, as perspectivas, do mundo moderno trazem novas maneiras de sentir, medir o tempo. Sendo apresentados caminhos para os interessados em genealogia não perderem tempo oferece dicas, endereços eletrônicos e exemplos pessoais.

METODOLOGIA

Uma forma de pesquisa começa com o registro de informação pelo mais simples possível. Foi iniciado um registro em papel e caneta a partir dos documentos pessoais, certidão de nascimento, casamento dos pais, caixas documentos familiares onde haviam certidões de óbito, visitas aos cemitérios da cidade e vizinhanças. Navegação em sites que serão apresentados no tópico três e a principal fonte de informações conserva com familiares e amigos.

Visitas ao centro de história da família onde é possível, com agendamento prévio, consultar de formas ilimitada os registros.

Também há informações nos cartórios de registros civil, mas para isso é preciso pagar as taxas. Este trabalho visa fornecer dicas para obter informações e induzir uma dentre muitas formas de construir a sua história genealógica.

FONTES DE PESQUISA EM GENEALOGIA

Dentro todas as formas de encontrar informações, abaixo são descritas algumas que para famílias no Brasil e com ramificações na Europa, em especial Portugal é uma alternativa perante muitas oferecidas de forma digital ou material.

3.1 Caneta e papel, escritas manuais de forma organizada com simbologia própria.

3.2 Registros fotográficos

Na foto há um registro anexo ao túmulo da família com a simbologia de uma estrala para a data de nascimento e uma cruz para a data da morte. Nota-se nomes completos, nome e sobrenomes, as datas e uma simples mensagem de saudade.

Nesta imagem é possível calcular a idade de cada um, a certeza que há filhos e netos. Implicitamente se há filhos tende a ser um casal. Mesmo que os sobrenomes não seguem comum. Ressalto aqui a cultura de famílias brasileira que ao realizar o matrimônio era adicionado a esposa o sobrenome do esposo. Ou por razões não explicadas permanência com o sobrenome de batismo.

Na figura 1 tem-se as informações de uma lápide de meus 5º avós, já falecidos.



Lápide no túmulo da família Ribeiro – Cemitério Municipal de Varginha – MG

Fonte: acervo pessoal.

3.3 Criar um bloco de notas ou documento digital para anotações.

3.4 Meios eletrônicos que forneçam informações sobre a genealogia, em como pesquisar.

3.4.1 <https://www.youtube.com/@GENEALOGIAPARAINICIANTE>S

O canal do historiador e genealogista Rani Macedo, a mais de dezesseis anos estuda sobre o tema. E tem uma grandes temas acerca de dicas para a pesquisa.

3.4.2 [acesse.hotmart.com/P61649274M](https://www.hotmart.com/P61649274M)

O Instagram, no momento, tem sido uma rápida e interessante fonte de pesquisa. O próprio MACEDO (2024) como criador digital cita sua missão de fazer você conhecer seus antepassados, suprimindo de lives, informações e dicas para a montagem da sua árvore genealógica e oportunidades.

3.4.3 <https://www.familysearch.org>

Neste site é preciso fazer um cadastro, você receberá um número de identificação “ID” e todas as pessoas que cadastrar ou que acompanhar estando já inclusas nos registros também o terá.

MORETTI (2022) traz que poucas palavras quem e o que fazem o Family Search:

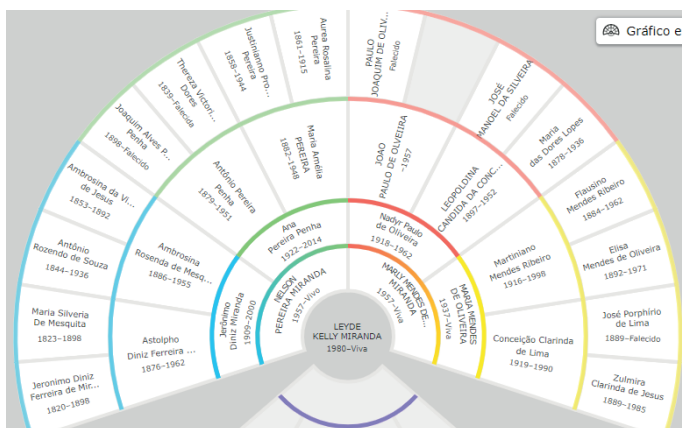
“...não é nada mais do que uma organização sem fins lucrativos que tem como principal objetivo coletar e passar informações sobre a árvore genealógica de quem interessar.

Nesse caso, muitas vezes essa ferramenta é usada por pessoas que querem saber mais sobre a sua árvore genealógica. Falando um pouco mais sobre essa organização, quem mantém o Family Search é a igreja The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints (mais conhecidos como Mórmons). “

É um trabalho que começou a mais de cento e trinta anos, no Brasil pelos anos sessenta e oitenta foram feitas fotografias dos livros das paróquias. E com imensas possibilidades de pesquisa, leitura e formas de contribuir o mais buscado após seu cadastro é a constituição da árvore genealógica.

Os documentos da Igreja são guardados em diferentes arquivos da Igreja Católica, como paróquias, dioceses, arquidiocese, cúria, etc. O governo mais alto é arquidiocese, onde em geral há a cúria que por sua vez é um organismo administrativo composto pelas principais autoridades da diocese ou arquidiocese, tais como o chanceler da cúria; vice-reitores; notários; um diretor financeiro; e um conselho financeiro. Em 1900 havia duas arquidioceses, 15 dioceses e centenas paróquias ou casas paroquiais no Brasil. As paróquias estão sob a jurisdição da diocese. As paróquias são congregações locais que agregam pequenas vilas a seu redor. Uma cidade grande tem várias paróquias. Cada paróquia tem seus próprios documentos.

Na figura 2 tem-se um exemplo de árvore genealógica constituída a partir de informações de uma pessoa cadastrada. Ao centro na circunferência cinza e a cada camada uma geração de pais, seguidos de avós, bisavós...Na aba inferior é reservada aos descententes.







Árvore genealógica da autora.

Fonte: <https://www.familysearch.org/tree/pedigree/fanchart/GWYQ-2K9>

O site se acerca da preservação de dados e segurança sendo que pessoas vivas são visíveis apenas a quem a cadastrou. Já dos falecidos são dados abertos a quem quiser pesquisar.

Na figura 3 é um exemplo de busca de informações na aba “procurar”:

 <p>Antônio Bicudo Carneiro 1545-1628 • LTPB-9YW</p>	<p>Nascimento aproximadamente 1545 Ponta Delgada, São Miguel, Açores, Portugal</p> <p>Casamento 1584 São Paulo, São Paulo, Brasil</p> <p>Falecimento 1628 São Paulo, São Paulo, Brasil</p>	<p>País</p> <p> Vicente Anes Bicudo 1515-1582 • GMCL-V7N</p> <p> Mécia Nunes 1517-Falecido(a) • GS13-6X9</p> <p>Cônjuges</p> <p> Isabel Rodrigues 1550-1615 • LY8C-V96</p>
--	---	---

Pesquisa sobre Antonio Bicudo Carneiro.

Fonte: <https://www.familysearch.org/search/tree/results?q.givenName=antonio%20&q.surname=bicudo%20carneiro>

Na atualidade o maior centro mundial de registros estão concentrados no estado americano de Utah: censos e lista da população, testamento, livros de contabilidade, propriedades doadas para a igreja, processo judicial, documentos de ordenação de sacerdócio, e grupos fraternais que atendiam nas atividades da paróquia. Esses tipos de documentos podem estar disponíveis numa área local ou em arquivos de documentos brasileiros, mas usualmente eles não foram microfilmados pela Biblioteca da História da Família. Que reúne o acervo exclusivo de genealogia e registro de pessoas naturais.

3.4.4 <https://www.myheritage.com.br/>

O site My Heritage é uma empresa de testes genéticos que se concentra na história da família e parentesco há venda de um teste genético de ancestralidade, opcional, e oferece ao usuário cadastrado a possibilidade de construir sua árvore genealógica até duzentos e cinquenta nomes sem custo e para mais nomes a incluir há custos anuais. Destaco que seu principal negócio é a venda de teste de DNA com aprofundada análise para questões de saúde.

É uma vantagem construir sua árvore neste site pois estas ficam reservadas e imutáveis por outros usuários. Diferente do site do Family Search que tem dados abertos, digo é uma plataforma colaborativa.

3.4.5 <http://www.projetocompartilhar.org/>

Um site voltado a reunir informações de registros e inventários. Cujo há uma descrição clara, muito rico em dados para a genealogia. Percebe-se que seus registros estão bem localizados no Sudeste brasileiro. Na tela inicial desvenda o que pode ser buscado neste site cujo nome explica tudo: compartilhar.

Muitos outros sites e blog trazem informações sobre o tema, acessados com a busca em navegadores de internet, em diversos idiomas, também associações e comunidades vindas de outros países que também constituem o povo brasileiro.

3.4.6 Livros

3.4.6.1 Genealogia Paulistana

Mas não poderia deixar de ser citado uma rica e histórica forma de registro: os livros. No Brasil, o maior registro que alinha a fundação do Brasil e seus povos são brilhantemente apresentados na Genealogia Paulistana, escrito a mais de um século por LEME, disponibilidade em nove arquivos de acesso gratuito em https://archive.org/details/GenealogiaPaulistana/Genealogia_paulistana_III_1904/

3.4.6.2 A família Arantes

A obra publicada em sua segunda edição traz a descrição, o enobrecimento de pessoas que tem um ascendente comum e pelo Brasil se espalharam contribuindo com o crescimento da nação e a preservação dos bons costumes.

3.4.6.3 A família Pereira: descendentes de Domingos Antônio Pereira.

O estudo genealógico muito próximo de pois há uma intercessão do livro acima citado e este, cita PEREIRA (1986) que relata ser este um fruto de dezenas de anos.

Sendo comum a outras famílias a produção de livros da família, livros de referencial geográfico e histórico. Disponíveis de forma digital ou física.

3.4.7 Revistas

A periodicidade, o agrupamento por tema de interesse fazem da revista uma belíssima fonte, segura e embasada por seus escritores um local de muita inspiração e celeridade nas pesquisas.

3.4.7.1 Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia.

BOGACIOVAS (2006) apresenta a ASBRAP, Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia, que publica alguns volumes e destaca a entidade dentre outras do Brasil. Aos interessados, sugere-se que se acesse a seguinte página da Internet: www.asbrap.org.br/revista/resumogeral.htm.

Nesta fonte também é possível ter acesso a seminários, já realizados, cursos e ao acervo.

3.4.8 CBG – Colégio Brasileiro de Genealogia

Possui uma biblioteca excelente, fichas de matrimônio do Rio de Janeiro, limitada a associados vem contribuir de forma incluir mais nomes na sua árvore.

Sendo assim, não um caminho fixo, coreto e completo para construir sua história e pesquisa genealógica. Mas várias opções dentre algumas utilizadas para ampliar

os nomes, locais e intervalo de tempo desde o Brasil para ancestrais com registros em Portugal. Podendo haver outras nações com mais opções e formas diferenciadas, mas no tópico três serão descritos algumas fontes de pesquisa e inspiração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Este trabalho buscou suprir aos iniciantes no estudo genealógico com a trilha feita pelos autores, irmãos, perante um desejo de conhecer a origem. Ter um tipo de parâmetro ou guia para iniciar gera segurança, assertividade e alcance de metas durante o estudo da genealogia, bem como a quantidade de informações e detalhes registrados nos livros da igreja varia com o tempo, subjetivamente, a variabilidade prejudicou muitos pesquisadores. Os mais importantes documentos da igreja para buscas genealógicas são: batismo, casamento e enterro. Ocasionalmente, outros documentos que podem ser de ajuda são confirmação e censo da igreja. A maioria dos documentos foram escritos em Português. Alguns documentos Católicos foram escritos em Latim.

Logo, o tema é um inesgotável universo que paralelo a realidade tem um ponto em comum entre passado, presente e o futuro: você. Vale envolver-se pois deixar como herança as futuras gerações este elo e conexão com informações e um tesouro inestimável o saber.

REFERÊNCIAS

BOGACIOVAS, Marcelo M. A. **A gente paulista e sua genealogia**. Revista da ASBRAP nº 12. Disponível em https://asbrap.org.br/artigos/rev12_art9.pdf Acesso em 29 de janeiro de 2024.

CBG – Colégio Brasileiro de genealogia. O colégio brasileiro de genealogia. Disponível em <https://cbg.org.br/colégio> Acesso em 8 de janeiro de 2024.

FAMILYSEARCH. **Biblioteca de história da família**. Disponível em https://www.familysearch.org/pt/wiki/Biblioteca_de_Hist%C3%B3ria_da_Fam%C3%ADlia. Acesso em 27 de janeiro de 2024.

FAMILYSEARCH. **Brasil registro da igreja**. Disponível em https://www.familysearch.org/pt/wiki/Brasil_-_Registros_da_Igreja. Acesso em 27 de janeiro de 2024.

LEME, Luís Gonzaga da Silva. **Genealogia Paulistana**. Disponível em https://archive.org/details/GenealogiaPaulistana/Genealogia_paulistana_III_1904/ Acessado em setembro de 2021.

MACEDO, Rani. Live alterações na lei sefardita portuguesa. Ainda dá tempo? Genealogia para iniciantes. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=zRob0oVz0b0> Acesso em 28 de janeiro de 2024.

MIRANDA, Marcos P. De S. **Direito de acesso aos arquivos históricos da Igreja Católica**. Publicado em 09/04/2022, 8h 00. Disponível em <https://www.conjur.com.br/2022-abr-09/ambiente-juridicodireito-acesso-aos-arquivos-historicos-igreja-catolica/>. Acesso em 27 de janeiro de 2024.

MYHERITAGE BLOGUE. **As gerações e a sua genealogia**. Publicado em 15/03/2013. Disponível em <https://blog.myheritage.com.br/genealogia/as-geracoes-e-a-sua-genealogia/>. Acesso em 27 de janeiro de 2024.

MORRETI, Isabela. Publicado em 16/06/2022. **Family Search: O que é? Como funciona? Vale a pena?** Disponível em <https://viacarreira.com/family-search/>. Acesso em 29 de janeiro de 2024.

OLIVEIRA, Bianca Branco, *et al.* **Unidades didáticas: medidas de tempo**. São Paulo: 2013. Disponível em <http://www.labeduc.fe.usp.br/wp-content/uploads/Unidade-did%C3%A1tica-Unidade-de-tempo-1.pdf>. Acesso em 27 de janeiro de 2024.

PEREIRA, Américo Arantes. *A família Pereira: descendentes de Domingos Antônio Pereira*. Ribeirão Preto, 1986.

PEREIRA, Américo Arantes, *A Família Arantes, estudo genealógico*, Editora Legis Summa Ltda. Ribeirão Preto, Adendo, 1993.

PESSALI, Gustavo. **Mudança de nome no ato do casamento: como funciona a lei brasileira?**. Publicado em 2021. Disponível em <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/mudanca-de-nome-no-ato-do-casamento-como-funciona-a-lei-brasileira/927219114> Acesso em 29 de janeiro de 2024.

SCHAEFFER, Enrico. **NOÇÕES DE GENEALOGIA CIENTÍFICA**. Instituto brasileiro de inovação em ciência e tecnologias. Disponível em https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UNESP-13_e7edb5a92e36cf5e7d610b78e0c0bb5. Acesso em 27 de janeiro de 2024.

SETTE, Bartyra, et al. **ProjetoCompartilhar**. Publicado em junho de 2004. Disponível em www.projetocompartilhar.com.br